

PARTILHA DE SABERES NA FORMAÇÃO DOCENTE: UMA PROPOSTA DE IMERSÃO NA ROTINA DA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Ana Paula Ramos Tenório ¹
Taynha de Brito Barra Nova ²

RESUMO

As experiências proporcionadas pelo PIBID aos envolvidos no programa tem ganhado repercussão na comunidade escolar em uma instituição municipal de educação infantil. Acompanhamos, na condição de coordenadoras de um Núcleo composto por alunas da licenciatura em Pedagogia, com foco na primeira etapa da educação básica. Este relato de experiência apresenta os resultados alcançados no primeiro semestre de supervisão e os desafios apontados para os próximos momentos no programa. Elencamos como objetivos: proporcionar às licenciandas, durante o primeiro semestre de atuação do PIBID na escola, momentos de experimentação e estudos sobre práticas pedagógicas e saberes profissionais em turmas da creche e da pré-escola; e ampliar as possibilidades de iniciação e pesquisa à docência através das experiências vividas em todas as turmas da escola. TARDIF (2011) referência nossos estudos ao corroborar sobre os saberes docentes e formação profissional. A metodologia considerou todas as diferentes etapas de oferta da educação infantil na instituição e consistiu em um rodízio das discentes nas turmas, para observações e diagnose, durante quatro momentos, dos meses de abril a maio do ano curso. Ao final da dinâmica, utilizamos como registro documental das vivências modelos de documentos do cotidiano escolar produzidos pelas licenciandas, como relatórios de observação etnográfica, pareceres das propostas pedagógicas da docente regente, mini histórias referentes às experiências vivenciadas e relatos de experiência. Os resultados foram apresentados através das partilhas das experiências, por meio dos registros documentais em três encontros para socializações, reflexões e redirecionamentos. Esse movimento contribuiu para o processo formativo das discentes, como também, apresentou novas possibilidades de direcionamentos do programa na instituição, tornando o debate da formação docente e dos saberes profissionais um espaço de troca de conhecimentos que podem perpassar os muros das universidades e das escolas através desse movimento de saberes e partilhas das experiências ainda na graduação.

Palavras-chave: Educação Infantil, Formação Docente, PIBID.

¹ Supervisora de Área do PIBID/ Núcleo Educação Ambiental (Educação Infantil). Docente na Escola Municipal Professora Luzinette Laporte de Carvalho, Garanhuns PE, ramosanapaulart@gmail.com

² Coordenadora de área do PIBID/ Núcleo Educação Ambiental (Educação Infantil). Docente do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE), taynah.barranova@ufape.edu.br





INTRODUÇÃO

Estudos buscam compreender o fazer docente na perspectiva de formação profissional, neste relato de experiência o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) com cenário da imersão na rotina de uma escola de educação infantil, oito licenciandas como as protagonistas do rodízio e o núcleo de Educação Ambiental como referencial de pesquisa.

Após surgir questionamentos e inseguranças em atuar com crianças muito pequenas durante o programa em uma escola de educação infantil, que atende 137, sendo trinta em turmas de creche e as 107 na pré-escola, distribuídas em oito turmas em dois turnos, que esse estudo buscou meios de possibilitar uma boa atuação das licenciandas no programa. Proporcionar as licenciandas momentos de experimentação e estudos sobre práticas pedagógicas e saberes profissionais em turmas de creche e pré-escola foi um dos objetivos. Bem como, ampliar as possibilidades de iniciação à docência através dessas experiências em um rodízio nas turmas da instituição.

A proposta de imersão na rotina da educação infantil também demanda conhecer as singularidades dessa etapa da educação básica, através das rotinas que as instituições possuem, do fazer pedagógico dos professores, bem como, se familiarizar com a forma de registros documentais, se considerarmos que durante a formação acadêmica geralmente esses documentos são mencionados e estudados de maneira mais aligeirada, diferentemente como acontece na prática no cotidiano da educação infantil.

A estratégia de realizar um rodízio em todas as turmas da instituição possibilitou que as licenciandas ampliassem suas pesquisas através das pluralidades de práticas que conheceram e relataram durante esse movimento e os estudos e partilhas que realizaram. A forma de documentação colaborou com a imersão na rotina da educação infantil.

Para embasar teoricamente essa ação contamos com documentos normativos da educação básica com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI), Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Infantil (PCNEI), Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, e Fochi (2019) com as documentação pedagógica como estratégia de transformação pedagógica. Buscamos em Tardif (2011) ampliar o debate dos saberes docentes e formação profissional e arrematamos com Ladim (2011) em sua pesquisa sobre práticas na Educação Infantil.

METODOLOGIA





A metodologia utilizada contemplou as diferentes etapas de oferta da educação infantil na instituição através de observações e diagnoses, em que atendendo duas turmas de creche e seis da pré-escola as discentes pudessem perpassar diferentes contextos.

A metodologia aplicada contemplou observação, diagnose e registros documentais vivenciados em formato de rodízio nas etapas da educação infantil, sendo em turmas de creche e pré-escola, distribuídas em duas no Maternal e seis em Infantis I e II.

Inicialmente as licenciandas em pedagogia e bolsistas do PIBID realizaram suas pesquisas em turmas preestabelecidas no início do ano letivo, nas quais permanecem no decorrer do programa, no entanto, ainda no primeiro semestre surgiu a necessidade de experienciarem em outras turmas na mesma instituição práticas pedagógicas e saberes profissionais diferentes, para assim, ampliarem seus estudos e pesquisas de iniciação à docência.

Considerando a quantidade de turmas e as etapas ofertadas, propomos um rodízio das licenciandas para que pudessem perpassar todas as turmas e vivenciarem diferentes experiências durante um período determinado, no qual, todas as turmas fossem contempladas e tivessem quatro momentos de observação, diagnose e registros documentais das diferentes práticas. Desta forma, ampliando as possibilidades da pesquisa e coleta de dados através do rodízio e das observações nas turmas.

Durante as observações e diagnoses o diário de bordo foi instrumento fundamental para coletar dados e realização da documentação, uma vez que, ao final de cada etapa do rodízio as pesquisadoras estruturavam seus registros documentais utilizando modelos de uso cotidiano da Educação Infantil, como relatório de observação etnográfica, pareceres, relatos de experiência e mini histórias.

Os registros documentais solicitados e produzidos como evidência da pesquisa seguiam as mesmas estruturas que costumam ser utilizadas nessa etapa da educação básica, contendo então, o olhar das observadoras alinhados as características específicas ~~estudos~~ das normativas dos mesmos, podendo conter imagens das vivências. Desta forma, os modelos a serem aplicados foram estudados em dois momentos formativos antes do início do rodízio.

O critério principal seriam as características dos documentos que normalmente tratam dos fenômenos das crianças no processo de escolarização, neste movimento, os fenômenos observados seriam a docência das professoras nas turmas. Exceto nas mini histórias, esse documento se estendia aos fenômenos das próprias crianças durante a regências das professoras titulares e ou da turma como um todo.





Os documentos estruturados nesse rodízio passaram a compor um acervo individual das pesquisadoras em formato de portfólio com características de escritas acadêmicas, com isso, o uso de registros fotográficos foram parte integrante nas produções. Salientamos que a instituição no ato da matrícula vincula aos documentos de cada criança uma autorização do uso da imagem, em que os responsáveis escolhem se autorizam ou não a divulgação em redes sociais da instituição ou outros meios institucionais do município registros dos seus filhos, o que possibilitou durante as experiências registros fotográficos. No entanto, as imagens são preservadas em vigência da Circular nº 020/2025 encaminhada às instituições em 29 de setembro de 2025, na qual, o uso das imagens devem seguir novas normativas que proíbem a divulgação, dando apenas às instituições ou ao governo municipal a autorização de divulgação, podendo ser solicitada aos familiares o uso em determinada ação, com isso, mantemos o seu sem divulgação das imagens dos rostos das crianças conforme o documento determina.

REFERENCIAL TEÓRICO

A concepção de atores de prática e de saberes, bem como, de professor colaborador que buscamos em Tardif (2011) refletir o processo de formação das licenciandas, ao mesmo tempo que contamos com seus estudos para ampliar nosso olhar nessa imersão da rotina da Educação Infantil. Os saberes docentes de cada professora regente das turmas observadas nesse rodízio, dialogam nessa pesquisa com a formação profissional das licenciandas, uma vez que, através das possibilidades de observação, diagnose e registro documental vivenciados por elas nessa dinâmica do rodízio, bem como, no momento de partilha das experiências, foi possível perceber que as singularidades de cada profissional possibilitassem às licenciandas robustez no processo de pesquisar na pré-escola durante o PIBID.

Na educação infantil as normativas direcionam que o processo de escolarização e desenvolvimento das crianças ocorram através de registros documentais e que esses sejam estruturados através de observações das vivências. Desta forma, na BNCC destaca que as formas de acompanhamento das aprendizagens das crianças por meio das observações, sejam coletivas ou individuais possam ser registradas nas mesmas perspectivas que foram utilizadas nesse rodízio.





Compreender e se familiarizar com esses registros documentais significa que ao “Organizar o tempo, planejando e propondo momentos que valorizam o jeito de cada criança pensar e de se expressar, é um incentivo ao protagonismo individual.”. Brasil, 2013). Afirmando que, não deve haver a intenção do progressão, classificação ou seleção; mas, sendo uma forma de reorganizar as práticas nos espaços, tempos ou fenômenos que viabilizem e garantam os direitos de aprendizagem.

Quanto ao desafio em atuar com crianças muito pequenas vimos em outras pesquisas que o fazer pedagógico versa no “O estudo sobre práticas educativas, suas manifestações e o apontar para sua melhoria pressupõe compreender que elas acontecem imbuídas deste cotidiano de fazeres e refazeres sociais e comportamentais, historicamente determinados.” Bezerra, (2017). Percebido nas práticas de cada professora regente, ampliando as possibilidades de compreender como na Educação Infantil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tercendo os desafios e as perspectivas

Durante o processo de adaptação das licenciandas na instituição observamos que ao sair do universo acadêmico que prioriza a teoria, ao chegar na realidade das escolas elas encontram desafios com a prática, essa mudança de contexto em sua maioria causam incertezas e medos.

Foi justamente ao perceber que a escolha para qual etapa se pretendia atuar durante o programa, que nas turmas de crianças menores na etapa da creche, onde são atendidas crianças na faixa etária dos 02 e 03 anos, que algumas demonstraram certa resistência em escolher estas turmas para sua atuação no programa. Isso acontece, por acreditarem que são as turmas mais desafiadoras e difíceis de atuarem, o que não deixa de ser uma verdade. Com isso, tivemos a necessidade de nesse primeiro momento as escolhas das turmas para as observações e diagnoses acontecerem por sorteio.

Percebemos durante as primeiras partilhas das experiências das observações e diagnoses, que, as professoras regentes em suas singularidades com práticas diferentes em uma mesma instituição poderiam corroborar para desmistificar essa ideia e romper com as incertezas, que lançamos a possibilidade do rodízio. Outro aspecto relevante para a imersão no universo da Educação Infantil perpassa a necessidade de contextualizar o uso de documentos normativos oriundos dessa etapa, como também, uma forma de instrumentalizar as pesquisas e coletar dados das vivências, podendo ser socializados em momentos de estudo e





reflexão. Surgindo dessa dinâmica um aporte documental com evidências para estudos futuros e durante a formação docente.

Centro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

Outro aspecto relevante nesse estudo foi a possibilidade das licenciandas se familiarizarem escolherem que tipo de registro cada observação possibilitava, sem que fossem repetidas as escolhas, necessitando que as estruturas dos documentetos utilizados na educação infantil fossem contemplados e estruturados com as mesmas características. Uma vez que, todos esses instrumentos de documentação foram estudados antes do início das observações para que as licenciandas mergulhassem em todos os contextos que o docente de educação infantil atua.

Os pareceres foram apresentados em estudos inicial para que elas pudessem se familiarizar com esse instrumento, suas características e como são utilizados como documento avaliativo nessa etapa da educação. Seguindo a mesma estrutura documental ele foi utilizado durante o rodízio para ser feito um parecer da proposta pedagógica das docentes regentes da turma em observação, constando nele os mesmos aspectos que são observáveis nas crianças.

Os relatórios etnográficos foram utilizados para descreverem a experiência de uma maneira geral. Esse documentos foi explorado conforme são realizados na pré-escola para equipes multidisciplinares, onde são tratados com pontos positivos, os menos exitosos e outros que precisam ser observados com mais cuidado. Nesse registro cada licencianda teve suas observações embasadas em seus conhecimentos construídos na graduação, como também, os que foram estudados anteriormente ao rodízio.

Os relatos de experiência foram alinhados as singularidades que cada uma teve durante os quatro momentos na turma e seguindo uma estrutura comum nas escolas de educação infantil, quando os professores regente necessitam descrever suas vivências para registro das regências nas plataformas do diário eletrônico e em seus portfólios.

As mini histórias puderam ser produzidas através dos olhares que cada uma teve como experiência, podendo ser de um grupo de crianças, de uma situação coletiva da turma ou até mesmo de algo vivido na sala de referência. Nesse documento a estrutura seguia as mesmas orientações dos documentos supracitados, precisavam utilizar as nomenclaturas características dessa etapa da educação, como: criança, vivência, experiência, protagonismo infantil, entre outros que validam as falas na educação infantil.

Com essa dinâmica de observação em registros documentais em uma mesma turma foi possível elencar aspectos diferentes de um mesmo contexto através das singularidades de cada olhar das licenciandas. Elas puderam apresentar suas experiências em dois momentos, nos quais, elas próprias se organizaram em duplas e por turnos de atuação na instituição,





possibilitando uma troca recíproca para que o diálogo tivesse robustez nas falas, bem como, atravessamentos de olhares das singularidades que cada experiência proporcionou, assim, todas puderam fazer uma imersão na partilha dos saberes em um mesmo núcleo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final do rodízio vimos que a possibilidade de perpassar todas as turmas de uma mesma instituição durante um período com olhar de pesquisador, possibilitou as licenciandas uma partilha dos saberes ainda na formação docente, pois essa dinâmica viabilizou uma verdadeira imersão na rotina da educação infantil com suas singularidades.

Percebemos a necessidade de conhecer essa etapa da educação como um todo, desde a rotina escolar, como no planejar e suas intencionalidades, nas formas de documentar o cotidiano de uma turma formada por crianças e com saberes pedagógicos de diferentes profissionais, para assim, entender que na educação infantil o professor necessita de habilidades de observação, escuta atenta e ativa para as sutilezas, para fazer com que seu cotidiano fique registrado em documentos através de narrativas poéticas como nas mini histórias, outras específicas como os pareceres, quem sabe, em relatos de experiência que dão vida a processos singulares e cheios de atravessamentos, que esses possam apresentar como as crianças se desenvolvem, como elas aprendem coisas novas, que brincar é a maneira que elas encontram para serem protagonistas de suas próprias histórias no universo escolar.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Ricardo José Lima. **A prática educativa a partir dos seus saberes: refletindo sobre os saberes curriculares e saberes experienciais docentes a partir de Tardif, seus colaboradores e seus comentadores.** *Cadernos de Estudos e Pesquisa na Educação Básica*, Recife, v. 3, n. 1, p. 103–120, 2017. CAP/UFPE.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 12 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes em ação: qualidade no dia a dia da Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEB, 2013. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/media/seb/pdf/publicacoes/educacao_infantil/educ_infantil_diretrizes_em_acao.pdf. Acesso em: 15 set. 2025.





BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FOCHI, Paulo. Documentação pedagógica como estratégia de transformação pedagógica: planejamentos e ciclos de comunicação difusa. In: SANTIAGO, Flávio; MOURA, Taís Aparecida de (orgs.). *Nar-se professora e professor*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021. p. 139–160.

LANDIM, Jéssica Alves; COUTINHO, Marta Callou Barros; SOBRAL, Maria do Socorro Cecílio. **Os saberes docentes dos professores da educação infantil: a prática pedagógica entre o educar e o cuidar**. *Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia*, v. 15, n. 54, p. 1–20, 2021. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/download/1517/2255/5746>. Acesso em: 15 set. 2025.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 12 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2011.

